

Relatório da 37ª reunião ordinária do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito – CMTT

Data: 20/06/2018 | **Local:** Auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de SP

Programação:

- Recepção dos conselheiros e convidados
- Abertura
- Apresentação do plano de segurança viária
- Palavra Aberta e Informes finais
- Encerramento

A 37ª reunião do CMTT contou com a participação de 18 titulares, 6 suplentes e 41 convidados.

A reunião começou com 24 conselheiros presentes, às 8h30. Compôs a mesa:

- **João Octaviano Machado Neto**, Secretário Municipal de Mobilidade e Transportes;
- **Edson Caram**, Diretor do DSV;
- **Marcos Landucci**, Diretor do DTP;
- **Milton Persoli**, Presidente da CET;
- **Nancy Schneider**, Superintendente de Planejamento e Projetos CET;
- **Wagner Chagas**, Diretor de Operações;
- **Maria Olivia Aroucha**, SPTrans;
- **Maria de Lourdes Rodrigues**, Titular SIMETESP;
- **Mity Hori**, Titular Região Oeste.

João Octaviano começa a reunião agradecendo a presença de todos. Diz que a educação e respeito no trânsito são fundamentais e responsabilidade da sociedade como um todo, não apenas do governo. Dá exemplos de comportamentos que observa em seu dia-a-dia como cidadão, inclusive de flagrantes na Marginal e Ponte do Jaguaré.

Luan Ferraz faz apresentação sobre o Comitê Permanente de Segurança Viária e a estrutura do Plano de Segurança Viária – Vida Segura, que está em sua etapa de diagnóstico.

Francisco Christovam relembra um estudo que diz, que entre 100 infrações cometidas no trânsito, apenas 4 se tornam multas, tornando a expressão “Indústria da multa” incoerente. Também se disponibiliza para ajudar no Plano de Segurança Viária que será realizado.

Flávio Soares comenta que os ciclistas/pedestres veem com bons olhos o plano. Porém comenta que a apresentação precisa citar o orçamento e o PlanMob. Acrescenta que gostaria de ver melhorias na comunicação das campanhas.

João Octaviano reconhece que infelizmente não tem encontrado o diálogo correto para certos públicos. Ressalta que a agenda em relação ao CMTT tem que ser mais objetiva e pontual.

Ana Carolina Nunes diz que o eixo fundamental do plano tem que ser os ciclistas e pedestres, justamente por serem os mais vulneráveis; não deveriam ser coadjuvantes. Pede um diálogo amplo com a sociedade, não apenas o técnico.

João Octaviano propõe para Luan promover esse diálogo aberto, articular com os Prefeitos Regionais e tornar pública a agenda dessas reuniões ao longo do processo de construção do plano.

Glaucia Pereira sentiu falta da participação da sociedade civil na elaboração do plano. Fala que na Visão Zero a culpabilidade é de todos, tanto os envolvidos no acidente, como o governo. Porém na apresentação de Luan não ficou clara a posição da Secretaria em relação a isso, e nem quando essa visão será aplicada.

Luan Ferraz responde que não foi apresentado, porém a Visão Zero é o conceito base do plano.

Aline Cavalcante pergunta onde o plano cicloviário conversa com o plano de segurança viária. Percebe também um abandono em relação às ciclovias sem manutenção, e até mesmo a retirada de algumas delas. Pergunta se a criação de infraestrutura está na segunda fase do plano, porque se sim gostaria de saber se tem como passar para primeiro plano, pois não dá pra ser adiado com tantas mortes e acidentes de pedestres e ciclistas.

João Octaviano informa que não teve notícias da retirada dessas ciclovias, apenas um caso de resinalização no Butantã, porém se ela souber de alguma, mandar o caso para a Secretaria. Ressalta a importância do planejamento cicloviário e a importância dele dentro da sociedade.

Soninha Francine (Vereadora) diz que existe um desafio de método, de como aproveitar os eventos ocorridos na sociedade. Tem base para reunir esses dados, para talvez criar um sistema unificado, para arrecadar dados de demandas dos cidadãos, ONG's, e as informações arrecadadas pelo governo.

João Octaviano comenta que deseja abrir uma discussão mais ampla das informações relacionadas às questões de informação pública.

Maria de Lourdes (Lurdinha) sugere que sejam feitas campanhas educativas para os cidadãos saberem seus direitos como ciclistas e motociclistas.

Élio Camargo fala que o plano de segurança viária precisa ter caráter permanente e recursos vinculados, e esses recursos tem que ser vistos como investimentos, e não como gastos.

Paulo Inácio se preocupa muito com a manutenção das ciclovias. E lembra que trabalhar as campanhas com crianças é muito importante, para que elas tenham consciência desde sempre, não apenas em campanhas publicitárias.

Cristina Soja ressalta o eixo da educação do plano, acha muito importante trabalhar com a formação de pessoas hoje, para ajudar na redução de mortes até a meta de 2030.

Mitty Hori fala sobre treinamentos. Pede a prioridade ao redor dos colégios, para a melhor segurança das crianças.

Edson Caran encerra a reunião, informando que a próxima reunião do CMTT será Regional Leste no dia 19/07/18.

Departamento de Relações Públicas – DRP
Gerência de Marketing e Comunicação – GMC